

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta
Dissertação será disponibilizado
somente a partir de 11/12/2025.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU

ANA PAULA DO PRADO

**SINTOMAS SOMÁTICOS FUNCIONAIS NA CRIANÇA E
ALEXITIMIA MATERNA**

BOTUCATU

2023



ANA PAULA DO PRADO

Sintomas somáticos funcionais na criança e alexitimia materna

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, para a obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva

Orientadora: Prof^a Dr^a Flavia Helena Pereira Padovani

Botucatu

2023

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: MARIA CAROLINA A. CRUZ E SANTOS-CRB 8/10188

Prado, Ana Paula do.

Sintomas somáticos funcionais na criança e alexitimia
materna / Ana Paula do Prado. - Botucatu, 2023

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de
Botucatu

Orientador: Flávia Helena Pereira Padovani

Capes: 40600009

1. Alexitimia. 2. Atenção primária à saúde. 3. Sintomas
Inexplicáveis.

Palavras-chave: Alexitimia; Atenção primária à saúde;
Sintomas somáticos funcionais.

Ana Paula do Prado

Sintomas somáticos funcionais na criança e alexitimia materna

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, para a obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Flávia Helena Pereira Padovani

Comissão Examinadora

Prof^ª Dr^ª Flávia Helena Pereira Padovani
Faculdade de Medicina de Botucatu, Unesp

Prof^ª Dr^ª Gimol Benzaquen Perosa
Faculdade de Medicina de Botucatu, Unesp

Prof^ª Dr^ª Tagma Marina Schneider Donelli
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Unisinos

Botucatu, 11 de Dezembro de 2023.

*À minha gênica de cabelo,
com imenso carinho e profunda gratidão.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, que primeiro me nomearam e investiram, incentivaram a curiosidade e a criatividade para testar o mundo livremente e confiaram, mesmo inseguros, quando passei a falar por mim.

Aos meus avós e tios, pelo cuidado que se estendeu. Ao meu irmão e primos que tanto me ensinaram sobre a ambivalência dos afetos, agradeço pela parceria construída e mantida.

À Flavíssima, minha orientadora, agradeço por aceitar trabalhar comigo e por tudo que me ensinou, mas agradeço também, e acima de tudo, pelo acolhimento do choro e cuidado com as minhas fragilidades ao longo do processo, possibilitando que concluíssemos, juntas, a missão.

Agradeço às professoras Gimol e Tagma. Professora Gimol, por quem desenvolvi grande admiração ao longo do Aprimoramento Profissional. Professora Tagma pela delicadeza com que fez suas considerações e por toda oferta anterior de publicações, que nortearam boa parte deste trabalho.

Agradeço à Prof Cristiane Chiloff pela confiança e incentivo na minha primeira experiência no ensino e à Vanessa Paduan, pela compreensão que viabilizou minha dedicação a este trabalho.

Aos meus amigos agradeço pelo olhar cuidadoso, muitas vezes além do espelho, e por me permitirem alteridade. Resta ser breve, por dar graças individualmente sempre que sinto necessário.

Agradeço à Equipe Covid que no compartilhar das dores me mostraram que ainda existia beleza no mundo e que, então, valia a pena desejar. E aos meus colegas psicólogos do HCFMB, especialmente meus conterrâneos do SAMECA, que me mantêm firme no desejo.

Ao meu amor Jorge Wesley agradeço pela companhia incansável, apesar de sonolenta. Te observar me faz achar um charme existir à nossa maneira.

Ao meu analista, pela escuta atenta e corte preciso.

À Unesp e ao SUS, pela resistência e luta coletiva.

“Não existe essa coisa chamada bebê! não existe, na verdade, sem a mãe que cuida dele”

Donald Winnicott

RESUMO

PRADO, A. P. do. **Sintomas somáticos funcionais na criança e alexitimia materna**. 2023. 83 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, 2023.

Os sintomas somáticos funcionais se caracterizam como manifestações de natureza principalmente somática e do comportamento da criança, sem causa orgânica aparente. Especificamente em relação aos bebês e às crianças pequenas, período em que a capacidade de comunicação verbal é, ainda, limitada, o corpo é fonte privilegiada de comunicação não-verbal e a qualidade de interação entre mãe-bebê pode contribuir para o surgimento dos sintomas somáticos funcionais no início da vida. Dessa forma, para melhor compreensão dos sintomas somáticos funcionais infantis, é necessário considerar também características maternas, como a alexitimia. Sendo assim, o presente estudo teve por objetivo identificar os sintomas somáticos funcionais em crianças de 6 a 36 meses em acompanhamento na Atenção Primária à Saúde (APS), indicadores de alexitimia materna e compreender de que maneira os sintomas somáticos são percebidos por mães com indicadores de alexitimia. Trata-se de um estudo observacional, de corte transversal e abordagem quanti-qualitativa. Foi composta uma amostra de conveniência com 40 díades mãe-criança, tendo como critérios de inclusão: crianças com idade de 6 a 36 meses de idade, em seguimento pediátrico de rotina na Atenção Primária à Saúde (APS) e mães com 18 anos ou mais, que aceitaram participar do estudo, mediante assinatura do TCLE. Para a realização da pesquisa, foram aplicados os instrumentos: Questionário Sociodemográfico, elaborado para o estudo, Questionário de Sintomas Somáticos do Bebê, Escala de Alexitimia de Toronto (TAS-26), em um único encontro, aproveitando a ida da mãe e da criança à unidade de saúde para acompanhamento pediátrico de rotina. Foram realizadas análises descritivas dos distúrbios de comportamento entre as crianças e de indicadores de alexitimia materna. Também foi realizado o estudo de casos múltiplos, considerando as díades cujas mães apresentaram escores indicativos de alexitimia. O estudo de casos múltiplos foi complementado com dados dos prontuários das crianças sobre queixas espontâneas, relatadas pela mãe ao longo do seguimento da criança. Os resultados apontam que a maioria das mães (95%) avalia de forma positiva a saúde geral do(a) filho(a), porém aproximadamente um terço delas (30%) avaliaram a qualidade do sono da criança como razoável ou ruim, seguida por avaliações negativas de respiração (25%), alimentação (22,5%), pele (20%), comportamento (15%) e digestão (10%). Das 40 mães entrevistadas, 10 (26,66%) apresentaram pontuação indicativa de alexitimia no TAS-26. O estudo de casos múltiplos apontou discrepâncias em relação às respostas ao instrumento fechado e o relato materno ao longo da entrevista e permitiu observar que as mães com indicadores de alexitimia apresentaram dificuldade em atribuir significado subjetivo aos sintomas de seus filhos, justificando-os a partir de causas concretas.

Palavras-chave: sintomas somáticos funcionais; alexitimia; atenção primária à saúde.

ABSTRACT

PRADO, A. P. do. **Functional somatic symptoms in children and maternal alexithymia.** 2023. 83 f. Dissertation (Master 's in Public Health) - Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, 2023.

Functional somatic symptoms are characterized as manifestations of a mainly somatic nature and of the child's behavior, without an apparent organic cause. Specifically in relation to babies and young children, a period in which the capacity for verbal communication is still limited, the body is a privileged source of non-verbal communication and the quality of interaction between mother and baby can contribute to the emergence of symptoms functional somatics early in life. Therefore, to better understand children's functional somatic symptoms, it is also necessary to consider maternal characteristics, such as alexithymia. Therefore, the present study aimed to identify functional somatic symptoms in children aged 6 to 36 months being monitored in Primary Health Care (PHC), indicators of maternal alexithymia and understand how somatic symptoms are perceived by mothers with indicators of alexithymia. This is an observational, cross-sectional study with a quantitative-qualitative approach. A convenience sample was composed of 40 mother-child dyads, with the following inclusion criteria: children aged 6 to 36 months, undergoing routine pediatric follow-up in Primary Health Care (PHC) and mothers aged 18 years or older, who agreed to participate in the study, by signing the TCLE. To carry out the research, the following instruments were applied: Sociodemographic Questionnaire, prepared for the study, Baby Somatic Symptoms Questionnaire, Toronto Alexithymia Scale (TAS-26), in a single meeting, taking advantage of the mother and child's visit to the health unit for routine pediatric follow-up. Descriptive analyzes of behavioral disorders among children and indicators of maternal alexithymia were carried out. A multiple case study was also carried out, considering dyads whose mothers presented scores indicative of alexithymia. The multiple case study was complemented with data from the children's medical records on spontaneous complaints, reported by the mother throughout the child's follow-up. The results indicate that the majority of mothers (95%) positively evaluate their child's general health, but approximately a third of them (30%) evaluate the child's sleep quality as fair or bad, followed by by negative assessments of breathing (25%), food (22.5%), skin (20%), behavior (15%) and digestion (10%). Of the 40 mothers interviewed, 10 (26.66%) had a score indicative of alexithymia on the TAS-26. he multiple case study highlighted discrepancies in relation to the responses to the closed instrument and the maternal report throughout the interview and allowed us to observe that mothers with indicators of alexithymia had difficulty in attributing subjective meaning to their children's symptoms, justifying them based on concrete causes.

Keywor

ds: functional somatic symptoms; alexithymia; primary health care.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVO	15
2.1 Objetivo Geral	15
2.2 Objetivo Específico	16
3. MÉTODO	16
3.1 Participantes	16
3.2 Local e Contexto	17
3.3 Instrumentos	17
3.4 Procedimentos	19
3.5 Aspéctos Éticos	20
4. RESULTADOS	21
4.1 Caracterização da Amostra	21
4.2 Sintomas Somáticos Funcionais das Crianças	23
4.3 Alexitimia Materna	31
4.4 Estudo de Casos Múltiplos	32
5. DISCUSSÃO	40
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE A – Questionário sociodemográfico	61
APÊNDICE B – Termo de Consentimento	62
ANEXO A – Questionário de sintomas somáticos do bebê	64
ANEXO B – TAS-26	72
ANEXO C – Parecer Consubstanciado	74

1. INTRODUÇÃO

A somatização é definida por Moreno et al. (2021) como a tendência a experimentar e comunicar mal estar e sintomas somáticos sem achados patológicos objetivos, ou que, na coexistência com outra enfermidade, resultam em disfunção excessiva em relação ao que seria esperado. Dentro do referencial psicanalítico esses sintomas são compreendidos como a expressão de conflitos que não puderam ser representados psiquicamente ou não puderam ser expressos verbalmente (RODRIGUES et al., 2014).

Diferentemente da população adulta, na população infantil, especialmente os bebês e as crianças pequenas, cuja capacidade de comunicação verbal é ainda limitada, a utilização de meios de comunicação não-verbal, por meio do seu corpo, é preponderante. Em outras palavras, pode-se considerar que o corpo do bebê é psicossomático em si, uma vez que ocupa lugar privilegiado no campo das interações e tem suas funções fisiológicas como base para a comunicação com o meio (AJURIAGUERRA; MARCELLI, 1984). Contudo, quando essa forma de comunicação não-verbal não pode, por algum motivo, se manifestar sadicamente, a somatização (doença) torna-se um importante meio de comunicação (BASEGGIO, 2012; MORENO et al., 2021).

De acordo com Pinto (2004), na fase inicial da vida, os sintomas somáticos funcionais (SSF) mais frequentes são: (a) distúrbios de sono, como a criança que dorme mal, acorda muitas vezes durante a noite, demora para dormir, vai dormir muito tarde, dorme pouco ou demais para a idade, não tem horário na sua rotina de sono, etc.; (b) distúrbios alimentares na quantidade ou na qualidade da alimentação, dificuldades com tipos específicos de alimentos que devem ser introduzidos ao longo do primeiro ano de vida; (c) distúrbios digestivos e gástricos, como regurgitação, cólica, soluço, prisão de ventre, diarreia, etc.; (d) distúrbios respiratórios, tais como asma, bronquite, alergias respiratórias e infecções de repetição como faringites, laringites, etc.; (e) problemas de pele, como eczema e alergias cutâneas; e (f) distúrbios de comportamento, por temperamento difícil, irritação e choro frequentes, baixa consolabilidade, ansiedade e medo constantes, dificuldades de vínculo ou de separação, etc.

É importante ressaltar, todavia, que há mudanças no padrão de apresentação dos sintomas relacionando-os às áreas de maior vulnerabilidade em cada período de desenvolvimento das crianças (BECK, 2008). Nos bebês, os sintomas somáticos funcionais estão entre as queixas mais comuns verificadas entre as famílias atendidas em um serviço especializado no atendimento de pais e bebês na região sul do Brasil (SCHWOCHOW et al., 2019). Todavia, estudos de prevalência de SSF no contexto brasileiro não são frequentes,

possivelmente pela dificuldade de identificação. Em um estudo realizado com o objetivo de verificar a prevalência de SSF em bebês, filhos de mães jovens, sintomas comportamentais como medo e ansiedade de separação foram os mais frequentes (39,4%) (MAIA; FRIZZO; LEVANDOWSKI, 2020).

Por outro lado, alguns estudos buscaram identificar a prevalência de sintomas específicos em uma faixa etária mais ampla, como o estudo de Nudelmann e Vivian (2019), no qual identificaram que 40,4% das crianças de 0 a 3 anos, provenientes de famílias da Vila Operária de Canoas – RS, apresentavam distúrbios do sono.

Considerando que os vínculos iniciais constituem a base para a construção da subjetividade da criança (OLIVEIRA, 2018; PINTO, 2004, 2007), os SSF podem se configurar como uma manifestação de dificuldades nestes vínculos iniciais. Segundo Scalco (2014, p. 56), “o bebê que ainda não está constituído psiquicamente, requer que o ambiente – de modo preferencial a mãe – apresente condições suficientes de continência que lhe proporcionem a experiência de plenitude e de sustentação”. Diante da impossibilidade de continência por parte da mãe, a criança pode se utilizar de mecanismos como, por exemplo, a manifestação de SSF, para se defender da sensação de desprazer (FRIZZO, 2018; ZINI; FRIZZO; LEVANDOWSKI, 2018). Portanto, para compreender melhor os SSF da criança, deve-se avaliar não apenas os sintomas, mas também a relação da díade mãe-criança ou, até mesmo, da tríade mãe-pai-bebê e do relacionamento conjugal.

Buscando compreender a relação mãe-criança na presença ou ausência de SSF, Müller et al. (2017) realizaram um estudo qualitativo com quatro díades, sendo duas delas de mães e bebês, de 6 a 12 meses, com sintomas somáticos funcionais e duas, sem. De acordo com os resultados encontrados, as mães de bebês com SSF apresentaram sinais de apatia e depressão, experienciaram situações estressantes e demonstraram menor capacidade de resolvê-las, o que, segundo as autoras, pode sugerir uma possível relação com as manifestações somáticas dos filhos.

Outros estudos, de abordagem qualitativa, buscaram compreender a relação da mãe com seu/sua filho/a com SSF, reforçando que a qualidade de interação entre eles pode contribuir para o surgimento dos sintomas somáticos funcionais da criança no início da vida (MÜLLER; MARIN; DONELLI, 2015; PERUCHI; DONELLI; MARIN, 2018; SCALCO; DONELLI, 2014; ZACARA; BARROS, 2020).

Já Santos, Donelli e Frizzo (2018) realizaram um estudo de abordagem quantitativa em que foram avaliadas 40 díades mãe-bebê, entre 6 e 12 meses de vida, com o objetivo de verificar possíveis associações entre sintomas alimentares dos bebês e a qualidade da interação mãe-

bebê. As autoras verificaram que, quanto maiores as pontuações no instrumento *Symptom Check-List* para sintomas de alimentação, menores os escores maternos de sensibilidade, estrutura, não-hostilidade, responsividade e envolvimento na interação.

Sabe-se, todavia, que a relação mãe-criança é permeada por outras variáveis, intrínsecas à mãe, à criança e ao contexto (ANDRADE; BACCELLI; BENINCASA, 2017; CAMBUI; NEME; ABRÃO, 2016). Dessa forma, os estudos avançaram ao longo do tempo, buscando inserir novas variáveis que pudessem contribuir para a compreensão dos SSF da criança.

Reafirmando a ideia de que a mãe é quem inicialmente interpreta, comunica e nomeia os estados afetivos para seu bebê (PERES, 2006), interrogamos se a alexitimia materna se apresentaria como fator de risco para o surgimento de sintomas somáticos funcionais na primeira infância, uma vez que suas características poderiam prejudicar a execução dessa função primordial.

Alexitimia, em sua etimologia, significa “sem palavras para as emoções” e se refere a pessoas que apresentam dificuldade na identificação e descrição de sentimentos, na distinção entre sensações físicas e emoções e possuem estilo de pensamento concreto, com redução da função simbólica (ARANCIBIA; BEHAR, 2015; CARNEIRO; YOSHIDA, 2009; FERNÁNDEZ, 2011; FERNANDES; TOMÉ, 2001; PEREIRA; YOSHIDA, 2013).

Trata-se de um conceito multidimensional, que pode ser descrito conforme aspectos emocionais, cognitivos e interpessoais. Emocionalmente, existe dificuldade em identificar e manifestar emoções, de forma que a expressão emocional ocorre essencialmente por via somática. Cognitivamente, há preponderância do pensamento operatório, ou seja, o pensamento está orientado para o mundo externo e distante de traços simbólicos. Já em relação à área interpessoal, existe a dificuldade em assimilar os próprios sentimentos e os dos outros, surgindo interações de caráter utilitário e ausentes de afeto (RODRIGUES et al., 2014; VALENTE, 2012).

Conforme revisão de literatura realizada por Carneiro e Yoshida (2009), o conceito de alexitimia é compreendido a partir de uma perspectiva multifatorial, podendo ser classificada em dois tipos, a depender dos fatores etiológicos envolvidos: a alexitimia primária, de origem biológica, fisiológica e neuroanatômica, e a alexitimia secundária, de origem psicossocial e do desenvolvimento.

Na alexitimia secundária, o bloqueio emocional pode representar uma falha no desenvolvimento afetivo normal, decorrente de experiências insatisfatórias das relações iniciais (FERNANDES; TOMÉ, 2001), ou uma reação defensiva contra o sofrimento proporcionado por uma situação de ameaça vital ou diante de uma enfermidade orgânica grave, com vistas a

proteger contra o sofrimento e os afetos dolorosos (FERNÁNDEZ, 2011). Valente (2012), em seu estudo sobre a associação entre simbolização e psicossomática, observou que, para alguns indivíduos, o comprometimento da capacidade de simbolização funciona como defesa diante da angústia, prejudicando a integração do ego, numa tentativa de manter o funcionamento mental estável. Para outros, o comprometimento é característico do funcionamento mental, determinado em função de intensas angústias em fases críticas do desenvolvimento e, dessa forma, estruturando o aparelho psíquico.

Estima-se uma prevalência de alexitimia na população adulta de, aproximadamente, 5% a 10% das mulheres e de 9% a 17% dos homens. Além do sexo, a alexitimia parece estar associada à idade, sendo mais comum em indivíduos mais velhos, bem como a piores condições socioeconômicas, educacionais e de saúde (MATILLA et al., 2007). Um estudo de revisão sistemática que buscava comparar a prevalência de alexitimia em pacientes com síndromes epiléticas e a população saudável encontrou uma prevalência entre 5% e 14,3% para esta última (SEQUEIRA; SILVA, 2019).

Em relação à forma como os traços de alexitimia poderiam influenciar no exercício da maternidade, estudos recentes encontraram correlação entre traços alexitímicos e menor sensibilidade materna, comportamento de maior hostilidade das mães (AHRNBERG et al., 2021), prejuízos na função reflexiva pós-natal (AHRNBERG et al., 2020) e comportamento de superproteção materna (OZDEMIR et al., 2022). Além disso, foi observada associação entre a presença de alexitimia e prejuízos na capacidade materna de perceber sintomas somáticos funcionais (JUNGMANN et al., 2022; STEIN; DONELLI, 2021) de seus filhos.

Em relação às crianças, há evidências de associação entre alexitimia materna e maior frequência de comportamentos internalizantes nas crianças, como ansiedade e retraimento (DAVODI-BOROUJERD et al., 2022).

Considerando que os vínculos iniciais da criança constituem a base para a construção da sua subjetividade (OLIVEIRA, 2018; PINTO, 2004, 2007) e o fato de que os SSF na criança podem ser considerados sintomas da relação (SCALCO, DONELLI, 2014; STEIN, DONELLI, 2021), deve-se avaliar não apenas os sintomas da criança, mas deve-se ter um olhar para a figura materna. Estudos internacionais sugerem que a compreensão de fatores de risco para o cuidado materno possibilita o planejamento de estratégias de intervenção e prevenção na primeira infância (AHRNBERG et al., 2020).

A Atenção Primária à Saúde (APS) se configura como parte central na organização das Redes Regionais de Atenção à Saúde (RRAS), pois representa o primeiro nível de contato dos indivíduos, da família e da comunidade com o Sistema Único de Saúde (SUS) (LAVRAS,

REFERÊNCIAS

- AHRNBERG, H. *et al.* Association between parental alexithymic traits and self-reported postnatal reflective functioning in a birth cohort population. Findings from the FinnBrain cohort study. **Psychiatry Research**, Limerick, v. 286, p. 112869, 2020.
- AHRNBERG, H. *et al.* Maternal alexithymic traits are related to lower maternal sensitivity and higher hostility in maternal caregiving behavior - The FinnBrain birth cohort study. **Frontiers in Psychology**, Pully, v. 12, p. 704036, 2021.
- AJURIAGUERRA, J.; MARCELLI, D. **Manual de psicopatologia infantil**. São Paulo: Masson, 1983.
- ALMEIDA, M. M. **Sintomas psicofuncionais de crianças atendidas na APS: relato espontâneo e resposta a instrumento fechado**. 2023. 21 f. Relatório (Programa de Iniciação Científica) - Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2023.
- ANDRADE, C. J.; BACCELLI, M. S.; BENINCASA, M. O vínculo mãe-bebê no período de puerpério: uma análise winnicottiana. **Vínculo**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 1-13, 2017.
- ARANCIBIA, M. M.; BEHAR, A. R. Alexitimia y depresión: evidencia, controversias e implicancias. **Revista Chilena de Neuro-Psiquiatría**, Santiago de Chile, v. 53, n. 1, p. 24-34, 2015.
- ARAÚJO, R. M.; GOMES, F. P. Pesquisa quanti-qualitativa em administração: uma visão holística do objeto em estudo. *In*: SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO, 8., 2005, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: SEMEAD, 2005.
- ASGARABAD, M. H. *et al.* The relationship of alexithymia to pain and other symptoms in fibromyalgia: a systematic review and meta-analysis. **European Journal of Pain**, Chichester, v. 27, n. 3, p. 321-337, 2023.
- AZEVEDO, E. C. *et al.* Leitura materna sobre depressão pós-parto e sintomas psicofuncionais: um caso de psicoterapia mãe-bebê. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 79-100, 2020.
- BARBOSA, A. A. M. *et al.* As infecções respiratórias agudas na infância como problemas de saúde pública no Brasil. *In*: OLIVEIRA, T. R. S.; BARBOSA NETO, O. (org.). **Ciências Biológicas e da Saúde: integrando saberes em diferentes contextos**. São Paulo: Editora Científica Digital, 2022. p. 71-79. V. 1.
- BASEGGIO, D. B. Psicossomática na infância: uma abordagem psicodinâmica. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 4, n. 1, p. 629-639, 2012.
- BECK, J. E. A developmental perspective on functional somatic symptoms. **Journal of Pediatric Psychology**, Cary, v. 33, n. 5, p. 547-562, 2008.
- BORSA, J. C.; NUNES, M. L. T. Aspectos psicossociais da parentalidade: o papel de homens e mulheres na família nuclear. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 29, n. 64, p. 31-39, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de 2 anos: álbum seriado**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. 20 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/10_passos.pdf. Acesso em: 4 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015**. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html. Acesso em: 13 mar. 2023.

BRITO, D. J. M. **A pandemia da Covid-19 amplia as desigualdades de gênero já existentes no mercado de trabalho brasileiro?** Salvador: Observatório Mercado de Trabalho do Nordeste e Covid-19, 2020. (Boletim, n. 03). Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Getrab-Ufba/publication/345008184_A_pandemia_da_Covid-19_amplia_as_desigualdades_de_genero_ja_existentes_no_mercado_de_trabalho_brasileiro/links/5f9c270b92851c14bcf314e3/A-pandemia-da-Covid-19-amplia-as-desigualdades-de-genero-ja-existentes-no-mercado-de-trabalho-brasileiro.pdf. Acesso em: 21 ago. 2023.

BURUTXAGA, I. *et al.* Apego y vínculo: una propuesta de delimitación y diferenciación conceptual. **Temas de Psychoanálisis**, Barcelona, n. 15, 2018.

CAMBUÍ, H. A.; NEME, C. M. B.; ABRÃO, J. L. F. A constituição subjetiva e saúde mental: contribuições winnicottianas. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 131-145, 2016.

CARNEIRO, B. V.; YOSHIDA, E. M. P. Alexitimia: uma revisão do conceito. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 25, n. 1, p. 103-108, 2009.

COSTA, J. S.; BARBOSA, A. L. N. H.; HECKSHER, M. **Desigualdades no mercado de trabalho e pandemia de Covid-19**. Rio de Janeiro: IPEA, 2021. (Texto para Discussão, n. 2684). Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/210825_td_2684.pdf. Acesso em: 21 ago. 2023.

COUTO, D. P. Freud, Klein, Lacan e a constituição do sujeito. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 11, n. 1, p. 1-10, 2017.

DALBEM, J. X.; DELL'AGLIO, D. D. Teoria do apego: bases conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 12-24, 2005.

DAVODI-BOROUJERD, G. *et al.* The relation between maternal personality and internalizing/externalizing behaviors: mediating role of maternal alexithymia, children's alexithymia and emotional regulation. **Iranian Journal of Psychiatry**, Tehran, v. 17, n. 1, p. 61-71, 2022.

DONELLI, T. M. S. Considerações sobre a clínica psicológica com bebês que experimentaram internação neonatal. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, Juiz

de Fora, v. 4, n. 2, p. 228-241, 2011.

FERNANDES, N.; TOMÉ, R. Alexitimia. **Revista Portuguesa de Psicossomática**, Pronto, v. 3, n. 2, p. 97-115, 2001.

FERNÁNDEZ, F. A. La alexitimia y su trascendencia clínica y social. **Salud Mental**, Ciudad del Mexico, v. 34, n. 6, p. 481-490, 2011.

FORTES, T. R.; BORDIN, I. A. S.; SEMER, N. L. Toronto Alexithymia scale: adaptation of the brazilian version to low-educated adults. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 27, n. 67, p. 100-109, 2017.

FREUD, S. **Obras completas, volume 6**: três ensaios sobre a teoria da sexualidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

FRIZZO, G. B. *et al.* Avaliação de sintomas psicofuncionais em bebês: revisão crítica da literatura sobre o uso do *Symptom Checklist*. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 9, n. 2, p. 100-117, 2018.

HALL, W. A.; NETHERY, E. What does sleep hygiene have to offer children's sleep problems? **Paediatric Respiratory Reviews**, London, v. 31, p. 64-74, 2019.

HENRIQUE, N. C. P. *et al.* Child sleep habits and maternal perception throughout the child's first year of life. **Jornal of Human Growth and Development**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 321-330, 2022.

HIRSHKOWITZ, M. *et al.* National Sleep Foundation's updated sleep duration recommendations. **Sleep Health**, New York, v. 1, n. 4, p. 233-243, 2015.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama dos municípios**. Censo Demográfico. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/botucatu/panorama>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE divulga o rendimento domiciliar per capita 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Renda_domiciliar_per_capita/Renda_domiciliar_per_capita_2021.pdf. Acesso em: 15 ago. 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Domicílios, por sexo do responsável e espécie da unidade doméstica**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6788#resultado>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Educação 2022**: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua). Rio de Janeiro: IBGE, 2023. 16 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102002_informativo.pdf. Acesso em: 16 ago. 2023.

ISOTTON, L.; SOUZA, J. S. M. Conhecimento de pais quanto aos hábitos do sono em crianças de 0 a 3 anos. **Uniciências**, Cuiabá, v. 23, n. 2, p. 95-98, 2019.

JUNGMANN, S. M. *et al.* Functional somatic symptoms and emotion regulation in children and adolescents. **Clinical Psychology in Europe**, Trier, v. 4, n. 2, p. e4299, 2022.

KIESLICH, A. R. **Comer, comer... para poder crescer!**: as patologias da esfera oro-alimentar sob uma perspectiva psicanalítica. 2012. 43 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Psicologia) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2012.

KLEIN, J. M.; GONÇALVES, A. Problemas de sono-vigília em crianças: um estudo de prevalência. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 13, n. 1, p. 51-58, 2008.

LAVRAS, C. Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. **Saúde Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 867-874, 2011.

LEAL, L. F. *et al.* Prevalência de doenças respiratórias crônicas e uso de medicamentos entre crianças e adolescentes no Brasil - um estudo transversal de base populacional. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 22, n. 1, p. 45-53, 2022.

LEVANDOWSKI, D. C. *et al.* Sintomas psicofuncionais em bebês: caracterização e avaliação. *In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA. et al. (org.). Propsico: Programa de Atualização em Psicologia Clínica e da Saúde: ciclo 4.* Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2020. (Sistema de Educação Continuada a Distância, v. 3). p. 121-151.

MAEBARA, C. M. L. *et al.* Consulta de enfermagem: aspectos epidemiológicos de crianças atendidas na Atenção Primária de Saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 12, n. 3, p. 502-509, 2013.

MAIA, G. N.; FRIZZO, G. B.; LEVANDOWSKI, D. V. Psychofunctional symptoms in infants of Young mothers: Association with maternal mental health and parental bonding. **Early Human Development**, Limerick, v. 141, p. 104938, 2020.

MARTELETO, M. R. F.; SCHOEN, T. H. Meu filho tem medo: a incidência desta emoção em crianças e adolescentes. *In: COSTA, E. F.; SAMPAIO, E. C. (org.). Desenvolvimento da criança e do adolescente: evidências científicas e considerações teóricas-práticas.* São Paulo: Editora Científica, 2020. p. 638-650.

MATTILA, A. K. *et al.* Alexithymia and life satisfaction in primary healthcare patients. **Psychosomatics**, Oxford, v. 48, n. 6, p. 523-529, 2007.

MATTILA, A. K. *et al.* Alexithymia and health-related quality of life in a general population. **Psychosomatics**, Oxford, v. 50, n. 1, p. 59-68, 2009.

MELO, N. K. L. *et al.* Aspectos influenciadores da introdução alimentar infantil. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 14-24, 2021.

MENDES, L. S. T.; ROCHA, N. S. Teoria do apego: conceitos básicos e implicações para a psicoterapia de orientação analítica. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 1-15, 2016.

- MORENO, M. R. P. *et al.* Transtornos somatoformos y síntomas somáticos funcionales en niños y adolescentes. **Revista de Psiquiatria Infanto-Juvenil**, Valladolid, v. 38, n. 2, p. 41-58, 2021.
- MÜLLER, P. W.; MARIN, A. H.; DONELLI, T. M. S. Olha o aviãozinho! a relação mãe e bebê com dificuldades alimentares. **Aletheia**, Canoas, n. 46, p. 187-201, 2015.
- MÜLLER, P. W. *et al.* A relação mãe-bebê na presença e na ausência de sintoma psicofuncional no bebê: um estudo comparativo. **Boletim: Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 37, n. 93, p. 229-251, 2017.
- MYLES, L.; MERLO, E. Alexithymia and physical outcomes in psychosomatic subjects: a cross-sectional study. **Journal of Mind and Medical Sciences**, Valparaiso, v. 8, n. 1, p. 86-93, 2021.
- NATALI, R. M. T. *et al.* Perfil de internações hospitalares por doenças respiratórias em crianças e adolescentes na cidade de São Paulo. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 584-590, 2011.
- NUDELMAN, M. M.; VIVIAN, A. G. Prevalência de distúrbios do sono e fatores associados em crianças de 0 a 3 anos de um bairro do sul do Brasil. **Aletheia**, Canoas, v. 25, n. 2, p. 52-66, 2019.
- NUNES, L. L.; AQUINO, F. S. B.; SALOMÃO, N. M. R. Concepções parentais sobre intencionalidade comunicativa em bebês aos 3 e 6 meses. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 23, n. 3, p. 71-82, 2018.
- OLIVEIRA, T. L. S. Relação entre o vínculo mãe-filho e a psicossomática na primeira infância. **Pretextos: Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, Belo Horizonte, v. 3, n. 5, p. 547-557, 2018.
- OLIVEIRA, M. A. C.; PEREIRA, I. C. Atributos essenciais da atenção primária e a Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, p. 158-164, 2013.
- OZDEMIR, Y. O. *et al.* Alexithymia and parental bonding in women with genitopelvic pain/penetration disorder. **Neuropsychiatric Disease and Treatment**, Auckland, v. 18, p. 3023-3033, 2022.
- PEDRAZA, D. F.; ARAÚJO, E. M. N. Internações das crianças brasileiras menores de cinco anos: revisão sistemática da literatura. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 26, n. 1, p. 169-182, 2017.
- PEREIRA, L.; YOSHIDA, E. M. P. Eficácia adaptativa e alexitimia em universitários. *In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA*, 18.; *ENCONTRO DE INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO*, 3., 2013, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2013. p. 1-6.
- PERES, R. S. O corpo na psicanálise contemporânea: sobre as concepções psicossomáticas de Pierre Marty e Joyce McDougall. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 165-177, 2006.

PERUCHI, R. C.; DONELLI, T. M. S.; MARIN, A. H. Ajustamento conjugal, relação mãe-bebê e sintomas psicofuncionais no primeiro ano de vida. **Quaderns de Psicologia**, Barcelona, v. 18, n. 3, p. 55-67, 2018.

PINTO, E. B. Os sintomas psicofuncionais e as consultas terapêuticas pais/bebê. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 9, n. 3, p. 451-457, 2004.

PINTO, E. B. A análise das interações pais/bebê em abordagem psicodinâmica: clínica e pesquisa. *In*: PICCININI, C. A.; MOURA, M. L. S. (ed.). **Observando a interação pais-bebê-criança**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 37-72.

PONTES, F. A. R. *et al.* Teoria do apego: elementos para uma concepção sistêmica da vinculação humana. **Aletheia**, Canoas, n. 26, p. 67-79, 2007.

PRADO, C. C. *et al.* Mapeamento do comportamento parental diante da birra infantil. **Concilium**, Petrópolis, v. 22, n. 6, p. 335-349, 2022.

PREECE, D. A. *et al.* Establishing the theoretical components of alexithymia via factor analysis: introduction and validation of the attention-appraisal model of alexithymia. **Personality and Individual Differences**, Oxford, v. 119, p. 341-352, 2017.

PREECE, D. A. *et al.* What is alexithymia? using factor analysis to establish its latent structure and relationship with fantasizing and emotional reactivity. **Journal of Personality**, Malden, v. 88, n. 6, p. 1162-1176, 2020.

RAFIHI-FERREIRA, E. R. *et al.* Crianças com medos noturnos: conteúdo dos medos, hábitos e padrões de sono e problemas de comportamento. **Psychologica**, Coimbra, v. 64, n. 1, p. 7-28, 2021.

RAFIHI-FERREIRA, E. R. *et al.* Sono e comportamento em crianças atendidas em um serviço de psicologia. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 159-172, 2016.

REZENDE, J. H. **Alexitimia em pacientes da atenção primária à saúde**. 2023. 14 f. Relatório (Programa de Iniciação Científica) - Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2023.

RODRIGUES, A. L. *et al.* Reflexões críticas sobre o constructo de alexitimia. **Revista da SBPH**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 140-157, 2014.

ROSA-BORGES, A. *et al.* Deficiência da glicose-6-fosfato desidrogenase com infecções de repetição: relato de caso. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 77, n. 4, p. 331-336, 2001.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. O apego e as reações da criança à separação da mãe. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 48, p. 3-19, 1984.

ROTENBERG, S.; VARGAS, S. Práticas alimentares e o cuidado da saúde: da alimentação da criança à alimentação da família. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 4, n. 1, p. 85-94, 2004.

- SANTOS, C. C.; DONELLI, T. S.; FRIZZO, G. B. Sintomas alimentares infantis e a interação mãe-bebê. **Acta Psicossomática**, São Paulo, n. 1, p. 33-45, 2018.
- SANTOS, C. E. R. A. P. *et al.* Caracterização das crianças atendidas em puericultura na atenção primária à saúde. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 24, n. 283, p. 6806-6815, 2021.
- SCALCO, M. O.; DONELLI, T. M. S. Os sintomas psicofuncionais e a relação mãe-bebês gêmeos aos nove meses de idade. **Temas em Psicologia**, Guaíba, v. 22, n. 1, p. 55-66, 2014.
- SCALCO, M. O.; DONELLI, T. M. S. Transtornos respiratórios e a relação mãe-bebê no primeiro ano de vida. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 32, n. 79, p. 131-141, 2014.
- SCHAEFER, M. P.; BECKER, D.; DONELLI, T. M. S. Intervenções promotoras da capacidade de mentalização e função reflexiva: uma revisão integrativa. **Ciências Psicológicas**, Montevideo, v. 17, n. 1, p. 1-20, 2023.
- SCHMITT, L. R. *et al.* A Puericultura no primeiro ano de vida: uma avaliação na atenção primária em saúde. **Revista Redes de Cuidado em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 12-28, 2020.
- SCHWOCHOW, M. S. *et al.* Queixas iniciais no processo de psicoterapia pais-bebê. **Contextos Clínicos**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 403-430, 2019.
- SEQUEIRA, A. S.; SILVA, B. A Comparison among the prevalence of alexithymia in patients with psychogenic nonepileptic seizures, epilepsy, and the healthy population: a systematic review of the literature. **Psychosomatics**, Washington, v. 60, n. 3, p. 238-245, 2019.
- SILVA, H. C. D. *et al.* Sintomas psicofuncionais e depressão materna: um estudo qualitativo. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 23, n. 1, p. 59-70, 2018.
- SILVA, L. A. G. P.; MERCÊS, N. N. A. Estudo de casos múltiplos aplicado na pesquisa de enfermagem: relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 3, p. 1263-1267, 2018.
- SILVA, M. S. R. *et al.* Marcha atópica: relação entre dermatite atópica e outras atopias. **Revista Corpus Hippocraticum**, São José do Rio Preto, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2022.
- STARFIELD, B. **Atenção Primária**: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_primaria_p1.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.
- STEIN, L. L.; DONELLI, T. M. S. Percepções de mães com funcionamento alexítimico sobre a maternidade e o bebê com sintoma somático funcional. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 41, n. 100, p. 74-92, 2021.
- TRINDADE, C. S. S.; RAMOS, A. L. C. Influência dos programas de educação sobre o sono de crianças e adolescentes: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 33, p. 1-9, 2020.

VALENTE, G. B. **A questão da simbolização na psicossomática**: estudo com pacientes portadores de transtorno neurovegetativo somatoforme e de transtorno de pânico. 2012. 201 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

YOSHIDA, E. M. P. Toronto Alexithymia Scale-TAS: precisão e validade da versão em português. **Psicologia Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 59-74, 2000.

YOSHIDA, E. M. P. Validade da versão em português da Toronto Alexithymia Scale-TAS em amostra clínica. **Psicologia Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 389-396, 2007.

YOSHIDA, E. M. P.; CARNEIRO, B. V. Alexitimia: uma revisão do conceito. **Psicologia Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 25, n. 1, p. 103-108, 2009.

ZACARA, D. J. S.; BARROS, I. P. M. Psychodynamic study about reflux and colic during the first year of life. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 30, p. e3005, 2020.

ZINI, L. A. S.; FRIZZO, G. B.; LEVANDOWSKI, D. C. Depressão materna e ajustamento conjugal de mães jovens e sua relação com a sintomatologia psicofuncional do bebê. **Pensando Famílias**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 3-19, 2018.